

11236 - Cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Gorutuba: Resistência e Ruptura Social

Cooperative of the Familiar Agriculturists Valley of the Gorutuba: Resistance and Social Rupture

CAMPOS, Rubens Gabriel Caires¹; CUNHA, Lize de Vieira Moraes da²; DIAS, Thaynara Thaissa³; SANTOS, Jaciléia Souza⁴; AGUIAR, Ana Cecília Mariana de⁵; RODRIGUES, Mateus Alves⁶.

1 Universidade Estadual de Montes Claros, cairescampos@hotmail.com; 2 Universidade Estadual de Montes Claros, lize.cunha@unimontes.br; 3 Universidade Estadual de Montes Claros, thaynara.dias@hotmail.com; 4 Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Janaúba, leias85@yahoo.com.br; 5 Universidade Estadual de Montes Claros, anamariana19@yahoo.com.br; 6 Universidade Estadual de Montes Claros, mateus.a.r@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho trata de uma experiência relatada com os agricultores familiares da cidade de Janaúba, MG, assistidos pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e sua aceitação à idéia de integração e associação à Cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Gorutuba, abordando os dois pontos de vista tanto dos produtores quanto dos seus representantes. A maioria dos agricultores tem medo de uma mudança, mas ao mesmo tempo não veem sustentação na idéia da união de cooperativismo que por tantas vezes já viram fracassar na região. Ao mesmo tempo os representantes dos agricultores visualizam a situação diferente como uma grande oportunidade para a região de modo que acreditam eu todos vão sair ganhando, desde que estejam unidos, num contexto de união e esperança nas novas oportunidades.

Palavras -Chave: Cooperativismo, Pequenos produtores; Integração social.

Contexto

A cidade de Janaúba, localizada no Norte de Minas Gerais, região semi-árida, foi um município que cresceu muito nos últimos anos principalmente por ter se tornado polo no ramo da fruticultura. Nessa região foi inserido sistemas convencionais de elevada tecnologia, principalmente no que diz respeito ao uso de defensivos químicos. Com grande investimento restaram aos pequenos produtores monopolizar o ramo das hortaliças. Programas sociais de incentivos à produção de hortaliças orgânicas foram implantados beneficiando centenas de famílias como a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) e o Projeto Guarda-chuva, ambos sob orientação do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais (CAA/NM).

Os grandes produtores monopolizam o ramo das fruteiras e os médios também passaram a tomar conta do mercado municipal que funciona todo sábado, onde entram com grande número de hortaliças. Com isso os pequenos produtores encontram dificuldades na comercialização do seu produto, perdendo espaço. Um pequeno grupo por conta própria tomou iniciativa e organizou um espaço pra venda dos seus produtos, o representante do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Janaúba (STTR), se

responsabilizou diante a Prefeitura Municipal de Janaúba.

Tudo ocorria muito bem em relação ao funcionamento da feira local que se criava, estudos comprovaram que eles tinham uma freguesia fixa e que a atividade era sustentável, até que foi proposto pela CAA/NM a criação de uma Cooperativa que atenderia as necessidades de comercialização da região. Para Souza & Braga (2007), As cooperativas agropecuárias desempenham importante papel no desenvolvimento econômico e social de seus associados, pois, acreditam que os retornos econômicos originam-se da inserção dos pequenos e médios produtores em mercados concentrados e da agregação de valor à sua produção. Além da importância econômica, é relevante frisar a importância social atribuída a essas organizações, que são, em certos municípios e regiões, a única forma de organizar e comercializar a produção dos agricultores.

O STTR de Janaúba começou a estudar a hipótese de criação de uma cooperativa representante no Vale do Grotuba. No início do ano de 2007 a diretoria do STTR, promovia discussões para criar possibilidades de surgimento de uma cooperativa para a cidade, de modo a beneficiar os pequenos produtores associados ao sindicato que enfrentam dentre as barreiras de comercialização a competição com produtos conduzidos convencionalmente. A partir dessa reunião, informalmente foram marcadas encontros na comunidade de Monte Alto em 2008 com habitantes de comunidades vizinhas, em que se fortalecia a proposta organizacional para fundar a cooperativa. Esses encontros contavam com a presença de 40 a 50 pessoas empenhadas para o acontecimento de tudo que se discutia. Tinham apoio do representante da Cooperativa dos Agricultores Familiares Agroextrativistas Grande Sertão, sendo um exemplo próximo de sucesso de empreendimento cooperativista. Em 2009, em visita à Grande Sertão na Fazenda do CAA/NM, o presidente da Grande Sertão com intuito de aprimorar a ideia cooperativista, proporcionou noções de uma cooperativa para pôr em prática quando a COOPERVELE estiver em função plena em Janaúba. Ainda em 2009, cooperados e não cooperados fizeram uma pesquisa de mercado montando uma feira livre com os produtos que os pequenos produtores conseguiam fornecer. A feira hoje é um sucesso, com freguesia fixa. Segundo depoimento dos representantes do STTR o funcionamento da mesma seguiria até o momento em fosse organizando até chegar ao patamar de cooperativa. Em 2010 a COOPERVELE foi fundada. No mesmo ano o STTR fez uma visita à COOPERSAM, outro modelo de cooperativa em instalações, organização e comercialização.

Iniciou-se as reuniões de conscientização em 7 regiões da cidade até que a junta comercial liberasse a documentação. Em Fevereiro de 2011 a documentação registrada foi concedida. Em Março de 2011 em um evento realizado pela União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar, UNICAFES, a COOPERVELE foi representada e instruída a dar início a novas atividades que pudessem fortalecer a entidade. O maior apoio para criação da COOPERVELE foi provindo das orientações da Grande Sertão.

Atualmente com o fortalecimento da feira livre, por questões políticas se encontram na beira da rua, em uma situação de risco, pois dividem espaço com o tráfego constante, prejudicando inclusive a qualidade do produto à mostra. Com essas famílias vem realizando um trabalho de conscientização de produção orgânica e alternativa sempre voltado para a segurança alimentar. Alguns cooperados são beneficiados com projetos do Alvenor, que trabalha em parceria com a Pastoral da Criança. O STTR quem também trabalha em parceria com Alvenor conseguiu veículo para segmento dos seus trabalhos

que vão desde a produção até distribuição da cooperativa. Lembrando que a cooperativa não é só de Janaúba mas dos municípios sedes ao redor também que possam atender às necessidades de estruturação social, econômica e estrutural da cooperativa. As cidades visadas até o momento são Riacho dos Machados, Janaúba, Nova Porteirinha, Porteirinha, Pai Pedro, Jaíba, Mocambinho e Gameleiras, inclusas no Vale do Gortuba. Essas cidades possuem grande potencial de produção diversificada. Gameleira se destaca com a produção de arroz diferenciada, com produção totalmente orgânica irrigado com água de cachoeira. A cidade de Porteirinha tem grande potencial produtivo na associação dos apicultores. As demais como cidades polo da fruticultura dotadas com associações produtoras de polpas.

A cooperativa conta com 41 cooperados, estes além de serem agricultores familiares, devem possuir propriedade devidamente comprovada, declaração aptidão ao Pronaf (DAP), limite de propriedade (até 4 módulos fiscais), dentre outros. O ponto de funcionamento está em processo de acabamento, em fase de avaliação pela vigilância sanitária. A placa já está encaminhada, como símbolo de decisão conjunto, inclusive do símbolo. A COOPERVE conta com apoio do CAA/NM, desde o início; a Emater, responsável principalmente pela questão de certificação e Epamig pelo suporte com tecnologia de reprodução que foi desenvolvido nos anos de pesquisa inclusive com abacaxi e morango. Futuramente pretende-se eliminar a ideia de produção convencional da banana na região e fazer implantação dos bananais alternativos, baseado num modelo já obtido em Janaúba como produção modelo. Pretende-se criar alternativas de comercialização na região, principalmente fruteiras e o pomar em conjunto que é formado por pelas cidades que compõem o Vale do Gortuba pelos agricultores familiares.

Contudo, ainda resta o medo e as incertezas dos pequenos produtores principalmente aqueles que se mantêm com a atividade de comercialização na feira-livre. Sendo assim o objetivo desse trabalho foi realizar intermediação entre os representantes do STTR e os pequenos produtores expondo os dois pontos de vistas levando em consideração as perspectivas negativas e positivas.

Descrição da experiência

Foram feitas visitas à feira local e às propriedades dos pequenos produtores para questionamentos em relação à aceitação da associação à cooperativa. Dessa maneira foi facilitada a coleta de dados e informações com opiniões mais pessoais. Foram feitas entrevistas com os representantes do STTR levantando opiniões em relação às perspectivas de funcionamento futuro da Cooperativa. Esses dois pontos de vista foram correlacionados e discutidos entre o grupo que estuda o caso, Núcleo de Estudo em Extensão Rural e Desenvolvimento Agroecológico (NERUDA).

Resultados

Os representantes julgam a criação da cooperativa necessária para continuação do crescimento dos pequenos produtores, afirmaram que eles não poderiam continuar nas condições precárias de vender à beira da rua. Reconhecem o sucesso do espaço que conquistaram no local, mas que agora era hora deles elevarem de patamar. Com a criação da cooperativa eles teriam mais meios de escoação do produto com possibilidade até maior de lucros.

Para os pequenos produtores o receio de mudança é maior. O fato é que não encontram

base na proposta para terem suporte à idéia de que a cooperativa será um passo firme para todos. Acreditam que a atividade na feira livre já é um grande sucesso e totalmente sustentável. Ainda acrescentam que pelo STTR justificar a criação da cooperativa em prol dos agricultores associados, eles deveriam ouvir a vontade deles e não passar pro cima do que dizem. Os produtores entendem como uma ameaça quando os representantes do STTR fazem eles escolherem ou a adesão à cooperativa ou eles deixarão de se responsabilizar diante a prefeitura municipal. Visto que a prefeitura não tem interesse da algum de manter a feira livre tendo o mercado municipal todo sábado.

Diante de tudo percebemos que a soberania política vai além dos conhecimentos relatados neste trabalho. Os representantes do STTR demonstram estar inspirados em casos comuns na região, mas não se atentam ao pequeno fato de que os perfis das cooperativas de grande sucesso na região são de médios produtores, diferente do perfil encontrado na cidade de Janaúba. A grande responsabilidade e o perigo que os associados correrão caso a cooperativa não dê certo são de grande risco, pois muitos vivem apenas da feira, sem qualquer outro recurso financeiro.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Estudo de Extensão Rural e Desenvolvimento Agroecológico; Ao Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Gerais; Ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Janaúba e seus associados; Ao CNPq e à Fapemig.

Bibliografia Citada (opcional)

SOUZA, U.R.; BRAGA, M.J. Diversificação concêntrica na cooperativa agropecuária: um estudo de caso da COMIGO. Gest. Prod., São Carlos, v. 14, n. 1, Apr. 2007.